Miscelânea 4

Crônicas, versos et Cetera

Enio Ferreira de Macêdo
Junho/2023
1ª edição

ÍNDICE

Apresentação..... 05
Namorar..... 06
Algumas Diretrizes que Adotei..... 14
Qual o Seu Conceito Para Infinito?..... 18
Paralímpico X Olímpico..... 20
Aptidão..... 22
Eu Não Queria..... 25
Mude de Time..... 26
Brasília: Um Grande Circo..... 32
Goiás..... 34
Você Se Prostitui?..... 36
Caminhos..... 40
A Água Está Acabando... Você Também é Responsável!!!..... 42
Você Faz Mal a Alguém?..... 49
Coisas Que Aprendi... Tarde Demais?..... 55
Longevos..... 61
Sujeito Simples?..... 62
Entonação..... 63
Felicidade..... 65
Garimpeiros..... 66
Viver o Hoje?..... 68
Fotografia..... 70
Nossa Língua..... 72
Livre Pensar..... 72
Teto de Vidro..... 73
50 Anos Namorando..... 76
Amar X Respeitar..... 77
Lábios..... 78
Por Que Você Vai à Igreja?..... 81
Lua..... 84

Cair Para Cima..... 85
Tempo Perdido..... 86
Boi - Cavalo - Cão - Gato..... 89
Cantar Sob o Chuveiro..... 90
Livros Autorais..... 92

APRESENTAÇÃO

Ao leitor,

O **Miscelânea 4**, por sua natureza, não difere dos outros já publicados. E espero que outros Miscelânea possam vir à luz com a mesma feição, ou seja, diversidade de informações, de ideias e de escritores/poetas. Aliás, essa mesclagem é que constitui a espinha dorsal dessa criação, bem como, é a razão de seu nome.

Não se cogitou aqui imiscuir mensagens de cunho doutrinário. Assim sendo, o desejo foi apenas, e tão somente, de subsidiar o imaginário do ledor, que poderá apreciar, odiar, concordar ou discordar ao sabor de seu entendimento, ao juízo de sua convicção; enfim, julgar procedente ou improcedente parte ou tudo desta construção.

Os poucos versos/poemas aqui registrados, buscaram na licença poética a simplicidade de suas imperfeições.

Finalmente e por oportuno, reverencio e agradeço de coração a participação de meus convidados. São eles:

- Professora **Bia Caetano**,
- Professor **Cleides Antonio Cabral** e
- Dr. **João Venâncio Soares**, Eng. Agrônomo (que, em um de seus textos, faz parceria com **Rogério Santos Marques**).

Boa leitura!

Com carinho,

Enio.

NAMORAR

"Estou namorando este sapatinho há uma semana"
"Tô de namoro com esta moto desde o mês passado"
"Namoro esta casa há anos; sonho possuir uma semelhante"
"Estamos namorando há um ano, acho que vai *rolar* casamento"

Quem nunca ouviu de um amigo ou uma amiga frases assim ou bem parecidas? Eu mesmo respondo: quase todo mundo ou ouviu ou já disse.

Apreciar, desejar, conhecer, envolver-se emocionalmente; enfim, namorar é muito significativo e tem muitos significados.

Deixemos os diversos desdobramentos e vamos ao que afirmei sobre ser muito significativo. Meu intuito está no relacionamento humano; **no conhecer o outro indivíduo**.

Somos dados a nos afeiçoarmos com facilidade a carinho, educação, conforto, prazeres compartilhados, boa vida e tudo o mais que possa nos satisfazer intimamente, assim como, estimular nosso ego.

Existem diversos meios de se iniciar um relacionamento como, por exemplo, tocar e/ou ser tocado, o falar suave e amoroso, a empatia, o virtual e outros. Mas é o olhar o principal indutor de perspectiva de namoro. Cruzar o olhar com alguém, sentir um friozinho percorrendo o corpo e criar expectativa de que é possível existir uma química, isso traz a sensação de que está ali à sua frente a possibilidade de flerte. No meio virtual, *match*. Pode ser à primeira vista ou, às vezes, desejado há tempos, como o sapatinho, a moto e a casa de nosso preâmbulo.

Sabe-se, por estudos científicos, que namorar uma pessoa cuja compatibilidade de interesses se comunga, tipo ideias, projetos e sentimentos, faz bem à saúde. Há liberação

pelo organismo do chamado "hormônio do amor", a oxitocina. Mas há também o contrário. Namorar alguém cujo relacionamento é tóxico, a ação do corpo tem viés inverso. É desastroso para o sistema coronário, traz consequências como depressão, diabetes, obesidade e outras. Essas doenças se acentuam mais nas mulheres, pois elas, por natureza, tendem a "carregar" sentimentos ruins por mais tempo do que os homens; o chamado rancor.

Em que pese as mulheres serem as maiores vítimas das toxidades do mal relacionamento, é de bom alvitre lembrar que todas as pessoas envolvidas sofrem de uma forma ou de outra; ou como opressora, ou como oprimida. Nessa situação, o melhor a fazer é recorrer à sabedoria popular: "antes só do que mal acompanhado". Sabemos não ser tão simples assim, porém, não havendo óbice, é a coisa certa a ser feita.

Quando, em linhas preliminares, destacamos que namorar é conhecer o outro indivíduo, nosso propósito neste texto é exatamente a fase cognitiva da relação que se inicia. Inclusive, também é de suma importância, o *pedigree;* a linhagem pode ajudar a revelar caráter, ética e outros princípios básicos na formação da pessoa.

É sabido por todos que mesmo os membros de uma família que recebem formação/educação de forma semelhante, nem sempre se comportam de forma parecida em suas vidas e atividades. Imagine, então, pessoas recém-conhecidas em que cada caráter foi forjado de maneira diversa ou não tão similar ao da outra. O namoro entra exatamente aí. Depois daquele olhar de admiração e injeção de química recebida nas coronárias, que gera os clássicos disparos de acelerar o coração, é hora de aprendizado e não de cegueira eterna patrocinada pela hipnose do "amor dos meus sonhos". É crucial atentar-se a todos movimentos, assuntos, trejeitos, realizações, frustrações e outros

sentimentos destoantes ou não da pessoa com a qual se pretende empreender jornada juntos. Há muitos sinais que poderão servir de alerta, tanto para o bem quanto para o mal. Um bom relacionamento não deve ser baseado em utopia. Sempre haverá momentos de dificuldades e de prazeres. Analise as ações e reações da pretensa pessoa ante o realismo da adversidade ou da alegria incontida. Algumas características do indivíduo se revelam com bastante propriedade em momentos assim.

Alguém poderá alegar: "Mas quando a gente namora fica pouco tempo juntos, não dá para conhecer a fundo". É verdade. Contudo não estamos mais nos idos dos séculos em que os pais escolhiam o consorte de filhos, tampouco os obrigam a casar se houve conjunção carnal antes da permissão deles. A maioria das pessoas está se mostrando demais nas redes sociais; é um livro aberto e de fácil leitura, inclusive com muitas intimidades expostas. Hoje, aliás, primeiro se deita, depois, se *rolar*, namora e, por consequência, pode-se até chegar ao matrimônio. Ou morar juntos. Simples assim. Em função dessa simplicidade é que o *casa-separa* e os desconfortos da vida a dois aumentaram tanto. Também cresceram a violência doméstica, os feminicídios, os cárceres privados, os abusos íntimos e por aí vai. A lista é enorme. O pior: tendo como pano de fundo a mulher, lógico, como vítima principal, dada a sua menor capacidade física e maior carga emocional.

Logo, é necessário durante a fase de conhecimento, o namoro, *manter ligado* não só o dispositivo de amar, mas, principalmente, o alarme, dispositivo intuitivo de provocar disparos e alertar sobre possíveis sinais (que já dissemos) que possam descortinar uma personalidade diferente da atual, no futuro. Vejamos alguns elementos que podem subsidiar a suspeição que, segundo estudiosos do assunto, se mostram eficazes, são contumazes e próprios de pessoas propensas a

atitudes hostis depois de certo tempo de relacionamento. Antes, porém, é preciso frisar que não há tempo determinado para que tais ações se manifestem. Por essa razão, é recomendável que o namoro não seja relâmpago e deixado em segundo plano. A coisa mal planejada é mais suscetível ao fracasso.

1. O(a) companheiro(a) preguento(a) e seboso(a) que se coloca ou está disponível a todo momento torna-se inconveniente. Com o tempo isso fica insuportável. Ninguém aguenta alguém a tiracolo o tempo todo e, pior, dando pitacos.

2. O namoro em que um dos componentes humilha a pessoa com quem está, mesmo que de forma velada, principalmente diante da *galera*, é, inequivocamente, um pesadelo futuro. Haverá sempre o desejo escancarado ou intrínseco de anular e/ou inferiorizar a outra pessoa. Fuja de um relacionamento assim. É deletério.

3. Discutir, brigar, destratar, agredir e depois dizer melosamente que se arrependeu, que ama e que nunca repetirá essa ação é sinal inequívoco de bipolaridade, sociopatia ou psicopatia. Não acredite nisso. Caia fora enquanto há tempo. A maioria dos cárceres privados começa exatamente com conformismo e aceitação.

4. Pessoa muito metódica e perfeccionista em tudo é simplesmente uma chatice para se conviver. Se for portadora de TOC (transtorno obsessivo-compulsivo), o relacionamento tende a ser um fracasso ou jogo de xadrez. Não se puna tanto.

5. Indivíduo, principalmente ele, que no dia a dia fica observando e opinando com severidade sobre detalhes do outro, tipo o que vestir ou não vestir, o que usar ou não usar, com quem falar, com quem sair, entre outros, é um excelente sinal de advertência. Em pouco tempo de convivência se revelará dominador/a impulsivo/a com características claras de posse

doentia, inclusive sobre a liberdade do outro. Um perigo! Lembre-se do cárcere privado.

6. Ciúme exageradamente manifesto. O ciúme é um sentimento complexo, às vezes compreensível, gerado por medo ou insegurança de uma pessoa em perder a outra. Essa compreensão, porém, foge à racionalidade quando esse sentimento se expressa de forma intensa e sufocante. Um relacionamento em que um dos componentes se vê em constante conflito de insegurança, torna-se altamente tóxico e insustentável. Corra disso. Isso nunca foi amor, é compulsão.

7. O indivíduo que prioriza seus próprios momentos, mesmo que não sejam importantes, em detrimento dos momentos do outro, inclusive os mais significativos como aniversários de familiares, por exemplo, não se revela bom parceiro. Não há companheirismo, completude.

8. O namorado ou a namorada que fica indiferente à conquista do outro, não valoriza ações que para aquele indivíduo sejam relevantes ou tenham significados mesmo que simbólicos e, em contrapartida, eleva seus feitos a níveis extraordinários, tende a ser egoísta, egocêntrico/a e pernicioso/a. O indivíduo assim, que rouba sonhos e alegria alheia, não deve ser levado em conta para uma união saudável.

9. Outro bom alerta é em relação a parceiros com histórico de relacionamentos. Procure saber, da própria pessoa se possível, ou de fontes externas confiáveis, as nuances que provocaram o rompimento. Se ao descobrir constatar que a motivação foi provocada por futilidades, agressividade ou situações vexatórias provocadas por essa pessoa, não se justifica dar continuidade a esse idílio. Verifique também se no *pacote* que irá receber terá, além do amor sonhado, filhos que poderão ser incompatíveis com os seus, se os tiver. Enfim, namore a fundo no sentido literal — do conhecer o outro.